CONTRIBUIÇÕES DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO DECLÍNIO COGNITIVO DA PESSOA IDOSA

Autores: Giulia Fogaça, Maria Eduarda Sant' Ana Barberi, Maria Fernanda Faria Bezerra de Souza, Nilson Thiago de Carvalho e Silva, David Pinto Ribeiro

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, giuliafogaca1@gmail.com, mesantanabarberi@gmail.com, mariafernandafbsouza@gmail.com, n.thiago.silva@outlook.com, davidribeiro@hotmail.com.

Resumo

O envelhecimento populacional está relacionado ao aumento do declínio cognitivo em pessoas idosas, podendo comprometer a memória, funcionalidade, autonomia e qualidade de vida. Este estudo teve como objetivo analisar as contribuições do Processo de Enfermagem na prevenção e manejo do declínio cognitivo, com ênfase em intervenções não farmacológicas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e exploratório, realizada nas bases SciELO, BVS e LILACS, com estudos publicados entre 2021 e 2026. Dos 183 estudos identificados, 14 compuseram a amostra final. Destacaram-se estratégias como estimulação cognitiva, terapia de reminiscência, estimulação multissensorial, musicoterapia, exercícios físicos e educação de familiares e cuidadores, associadas à preservação da cognição, funcionalidade, autonomia e qualidade de vida. Portanto, conclui-se que o Processo de Enfermagem contribui para uma assistência sistematizada e individualizada, fortalecendo a atuação da enfermagem na prevenção e manejo do declínio cognitivo e na promoção da autonomia e qualidade de vida da pessoa idosa.
Palavras-chave: Disfunção cognitiva, Idosos, Cuidados de enfermagem, Demência

Área do Conhecimento: Enfermagem

Introdução

As intervenções não farmacológicas destacam-se como estratégias eficazes no manejo do declínio cognitivo, contribuindo para a manutenção das funções cognitivas e para a melhoria da qualidade de pessoa idosa. Entre as principais abordagens descritas na literatura destacam-se o treino cognitivo, a terapia de reminiscência, a musicoterapia e os exercícios físicos (CONCEIÇÃO et al., 2022).

Dentre essas intervenções, a estimulação cognitiva apresenta relevância por utilizar atividades planejadas com o objetivo de estimular funções como memória, atenção, orientação, linguagem e raciocínio. Estudos demonstram que programas de estimulação cognitiva aplicados ou supervisionados por enfermeiros podem apresentar resultados positivos no cuidado de idosos com ou sem síndromes demenciais, destacando a possibilidade de atuação da enfermagem tanto na execução das atividades quanto na supervisão e orientação dos cuidadores (NÓBREGA et al., 2022). Dessa forma, o enfermeiro pode contribuir para a elaboração de atividades compatíveis com as necessidades e limitações do idoso, acompanhando sua evolução e realizando adequações quando necessário.

Nesse contexto, a atuação do enfermeiro deve ser fundamentada em uma assistência sistematizada, seguindo as orientações do COFEN. A Resolução COFEN nº 736/2024 estabelece que o Processo de Enfermagem deve ser realizado de forma sistemática em todo contexto em que ocorre o cuidado de enfermagem, sendo organizado em cinco etapas: avaliação de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação de enfermagem e evolução de enfermagem. Ela também estabelece que cabe ao enfermeiro o diagnóstico e a prescrição de enfermagem, fortalecendo sua responsabilidade no planejamento e direcionamento do cuidado (COFEN, 2024).

Este estudo tem como objetivo analisar as contribuições da atuação do enfermeiro, por meio do Processo de Enfermagem, na prevenção e manejo do declínio cognitivo em pessoas idosas, com ênfase nas intervenções não farmacológicas.

Metodologia

Constitui-se de uma revisão bibliográfica. Foi realizada uma busca por publicações nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, site da Organização Mundial de Saúde (OMS) e Ministério da Saúde do Governo Federal Brasileiro, realizada nos meses entre Maio e Agosto de 2025. Os critérios de inclusão foram estudos publicados no período entre 2021 e 2026, artigos disponíveis em português e inglês, que abordassem o tema e permitissem o acesso gratuito para o estudo. Foram considerados critérios de exclusão artigos duplicados, que não estivessem disponíveis em português e inglês e aqueles que não atendessem ao tema proposto da revisão. Inicialmente foram rastreadas 183 publicações dos descritores: “Demência”, “Declínio Cognitivo”, “Cuidados de Enfermagem” e “Intervenções Não Farmacológicas”. Entre esses,14 artigos foram selecionados por se adequarem ao objetivo e período proposto.

Resultados

A caracterização da amostra evidenciou uma predominância de publicações recentes (2025-2026), abrangendo revisões integrativas, relatórios de intervenção em enfermagem, estudos experimentais e dissertações voltadas às intervenções não farmacológicas para idosos com declínio cognitivo e ao suporte às suas famílias. Os dados extraídos das publicações selecionadas estão sintetizados e caracterizados no Quadro 1.

Entre os 14 estudos analisados, observou-se que as contribuições do Processo de Enfermagem estavam principalmente relacionadas à avaliação individualizada, ao planejamento dos cuidados, à implementação de intervenções e ao acompanhamento dos resultados. As intervenções identificadas incluíram estimulação cognitiva, terapia de reminiscência, estimulação multissensorial, musicoterapia, exercícios físicos, terapia ocupacional, terapia assistida por animais e educação de familiares e cuidadores. De modo geral, os estudos associaram essas estratégias à manutenção ou melhora de aspectos cognitivos, funcionais, emocionais e sociais, além da promoção da autonomia e da qualidade de vida da pessoa idosa.

Quadro 1 - Caracterização dos Estudos Incluídos na Revisão.

autor/ ano	Título do estudo	Intervenção	Contribuição do Processo de Enfermagem
Coelho & Gomes (2026)	Comparação entre intervenções farmacológicas e não farmacológicas no manejo dos sintomas da Doença de Alzheimer	Comparação entre estratégias farmacológicas e não farmacológicas	Subsídio ao planejamento de cuidados individualizados e acompanhamento dos resultados das intervenções.
Carvalho & Sousa (2026)	A atuação da enfermagem na prevenção e manejo do delirium em pacientes críticos	Rastreio e manejo não farmacológicos de alterações cognitivas agudas	Avaliação sistemática, identificação de alterações cognitivas, implementação de medidas preventivas e avaliação da evolução.
LEITE (2026)	O cuidado de enfermagem à pessoa portadora de Alzheimer: uma revisão narrativa	Assistência direta, orientação temporal/espacial e manutenção das AVDs	Identificação das necessidades, planejamento e implementação de cuidados voltados à autonomia e funcionalidade.
Coelho (2025)	A importância da intervenção de enfermagem na estimulação cognitiva e terapêutica em pacientes com Alzheimer	Estimulação cognitiva, terapêutica e suporte ao cuidador	Identificação precoce das necessidades, planejamento das intervenções e orientação de familiares e cuidadores.
Freire et al. (2025)	Cuidados de enfermagem para a pessoa idosa com Doença de Alzheimer fundamentados na Teoria do Conforto de Kolcaba	Cuidados de enfermagem fundamentados na Teoria do Conforto	Avaliação das necessidades de conforto, planejamento e implementação de cuidados individualizados e avaliação dos resultados.

Sebastião, F. (2025)	Capacitar o cuidador da pessoa com demência: uma proposta de intervenção do enfermeiro especialista em enfermagem de saúde mental	Psicoeducação e capacitação do cuidador	Identificação das necessidades do cuidador, planejamento de ações educativas e avaliação da aquisição de conhecimentos e habilidades.
soeiro (2025)	Intervenções do enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação na pessoa com demência	Reabilitação neurocognitiva e cinesioterapia	Planejamento e implementação de intervenções de reabilitação conforme necessidades funcionais e cognitivas.
Abranches (2025)	Atravessamentos da cultura no cuidado de pessoas idosas com demências	Consideração dos aspectos culturais, hábitos e identidade do idoso	Avaliação integral e individualizada, considerando aspectos socioculturais no planejamento do cuidado.
PERICO (2025)	Cuidar da família do adulto com demência: as intervenções do enfermeiro especialista em Enfermagem de Saúde Familiar	Educação e suporte à família; intervenções domiciliares	Identificação das necessidades familiares, planejamento das ações educativas e acompanhamento do cuidador.
GONÇALVES et al. (2023)	Terapias utilizadas nos cuidados paliativos do idoso portador de Alzheimer: uma revisão integrativa	Intervenções não farmacológicas e cuidados paliativos	Avaliação das necessidades, planejamento individualizado e acompanhamento dos resultados do cuidado.
horta (2023)	Associação da espiritualidade, qualidade de vida e depressão em familiares de idosos com demências	Suporte à saúde mental e aspectos espirituais dos familiares	Identificação das necessidades psicossociais e planejamento de estratégias de apoio ao cuidador e à família.
MARTIS (2023)	Efeitos de um programa de orientação nas habilidades motoras, cognitivas e estado emocional em pessoas idosas	Treino motor-cognitivo, orientação e regulação emocional	Identificação de déficits funcionais e cognitivos, planejamento das intervenções e acompanhamento da evolução.
SILVA (2022)	Efeitos da terapia assistida por animais na qualidade de vida de idosos com síndrome demencial	Terapia assistida por animais e estimulação sensorial, motora e comportamental	Avaliação das condições do idoso, definição de estratégias individualizadas e avaliação da resposta à intervenção.
Nobrega (2022)	Programas de estimulação cognitiva para idosos com ou sem síndromes demenciais supervisionados por enfermeiros	Estimulação cognitiva supervisionada por enfermeiros	Avaliação cognitiva, planejamento das atividades, supervisão da implementação e avaliação dos resultados.

Fonte: Os autores.

Discussão

A implementação da Assistência de Enfermagem sistematizada, fundamentada pela Resolução COFEN nº 736/2024, consolida o Processo de Enfermagem (PE) como ferramenta metodológica essencial no rastreio e na intervenção precoce do declínio cognitivo em idosos. Em consonância com essa exigência legal, Leite e Cintra (2026) e Nóbrega (2022) ressaltam que o planejamento estruturado de enfermagem permite identificar déficits cognitivos ainda em estágios iniciais. Contudo, enquanto Leite e Cintra (2026) enfatizam a avaliação diagnóstica contínua no ambiente assistencial, Carvalho e Sousa (2026) alertam que a falha no manejo imediato de episódios como o delirium pode acelerar a deterioração cognitiva em pacientes críticos, demonstrando a necessidade de protocolos rigorosos de prevenção em todas as etapas do PE.

No campo das intervenções não farmacológicas, observa-se uma convergência teórica quanto aos benefícios da estimulação cognitiva supervisionada pela enfermagem. Nóbrega (2022) e Coelho et al. (2025) afirmam de forma unânime que a aplicação continuada de treinos cognitivos preserva a

neuroplasticidade e atrasa a progressão funcional da demência. Essa perspectiva é fortalecida por Martins (2023), que acrescenta o componente motor às intervenções, demonstrando que programas integrados de exercício e orientação cognitiva potencializam a resposta emocional e física do idoso, ampliando os benefícios proporcionados pela estimulação cognitiva isolada.

Ao comparar as estratégias de manejo dos sintomas demenciais, Ferreira Coelho e Cardoso Gomes (2026) discutem a abordagem farmacológica tradicional em conjunto com as intervenções não farmacológicas, argumentando que os fármacos atuam principalmente no controle e redução dos sintomas, apresentando limitações quanto à interrupção da progressão da neurodegeneração, além da possibilidade de ocorrência de efeitos adversos. Em contrapartida, Gonçalves et al. (2026) e Soeiro (2025) defendem que os cuidados paliativos e a enfermagem de reabilitação devem focar no bem-estar holístico e na manutenção da funcionalidade residual, evidenciando que as práticas não farmacológicas articuladas pelo enfermeiro oferecem maior qualidade de vida e menor risco ao idoso vulnerável.

Complementando as terapias não farmacológicas, o uso da Terapia de Reminiscência e da Terapia Assistida por Animais (TAA) surge como recurso de elevado impacto neuropsiquiátrico. Silva et al. (2022) observam que a TAA reduz expressivamente sintomas ansiosos e depressivos que agravam o declínio cognitivo, demonstrando que a integração dessas terapias ao plano de cuidados de enfermagem diversifica os estímulos sensoriais e afetivos do idoso.

A individualização e a singularidade do cuidado são aprofundadas ao considerar os aspectos socioculturais e o bem-estar multidimensional do idoso. Abranches (2025) argumenta que o Processo de Enfermagem deve contemplar os atravessamentos culturais e subjetivos do paciente para que as rotinas de estímulo cognitivo façam sentido no seu cotidiano. Essa visão é corroborada pela teoria do conforto aplicável à pessoa com Alzheimer abordada por Camurça Freire et al. (2025), os quais preconizam que a promoção do conforto físico, psicoespiritual e socioambiental minimiza agitações comportamentais e pode contribuir para a redução dos impactos do estresse decorrente do sofrimento psíquico.

O impacto do declínio cognitivo extrapola o indivíduo e atinge diretamente o núcleo familiar, exigindo um plano de cuidados focado no binômio idoso-família. Périco (2025) e Sebastião (2025) sustentam que a capacitação do cuidador e a intervenção do enfermeiro de família são determinantes para reduzir a sobrecarga e evitar o esgotamento do cuidador informal. Sebastião (2025) foca na psicoeducação em saúde mental, ao passo que Périco (2025) direciona a atuação para a reestruturação da dinâmica familiar, evidenciando que a adequada orientação pode contribuir diretamente na manutenção da cognição do idoso.

Ademais, a dimensão espiritual do familiar reflete diretamente na evolução do quadro demencial da pessoa idosa. Horta (2023) demonstra que altos níveis de espiritualidade nos familiares correlacionam-se à menor incidência de sintomas depressivos e à melhoria na qualidade de vida do idoso. Esse dado dialoga com o estudo de Périco (2025) sobre o suporte familiar, mas contrapõe-se a abordagens puramente biológicas, evidenciando que a negligência dos aspectos socioemocionais e espirituais compromete a eficácia de qualquer plano de cuidados focado na preservação cognitiva.

Diante da complexidade da síndrome demencial, a análise conjunta da literatura ratifica que o Processo de Enfermagem (COFEN, 2024) unifica o uso de terapias cognitivas (NÓBREGA, 2022; COELHO et al., 2025), suporte familiar (PÉRICO, 2025; SEBASTIÃO, 2025) e estratégias humanizadas (CAMURÇA FREIRE et al., 2025; SILVA et al., 2022). O confronto entre o modelo estritamente medicamentoso (FERREIRA COELHO; CARDOSO GOMES, 2026) e o modelo não farmacológico multidisciplinar confirma que a prevenção do declínio cognitivo exige uma práxis pautada na sistematização do cuidado, capaz de oferecer intervenções personalizadas, seguras e fundamentadas em evidências científicas.

Conclusão

Conclui-se que a implementação de intervenções não farmacológicas, mediadas por uma assistência sistematizada e educativa, fortalece a reserva cognitiva e pode retardar a perda funcional. Nesse contexto, o enfermeiro reafirma seu papel na promoção da qualidade de vida da pessoa idosa, contribuindo para a redução de sobrecargas familiares e melhor prognóstico no processo de envelhecimento.

Portanto, a atuação do enfermeiro na implementação, supervisão e acompanhamento de intervenções não farmacológicas se mostra relevante para a promoção da autonomia e da qualidade

de vida da pessoa idosa.

Referências

ABRANCHES, Bethânia Josuá. Atravessamentos da cultura no cuidado de pessoas idosas com demências: contribuições da Terapia Ocupacional. 2025. Mestrado Profissionalizante – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2025. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5175/tde-26092025-160250/. Acesso em: 9 ago. 2026.

CAMURÇA FREIRE, P.; ANTONIO PEZZI JUNIOR, S.; SOARES DE SANTANA, E.; MAGALHÃES DANTAS, T.; BEZERRA DE SOUZA, J.; ALVES RAMOS, A. CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA A PESSOA IDOSA COM DOENÇA DE ALZHEIMER FUNDAMENTADOS NA TEORIA DO CONFORTO DE KOLCABA. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences , v. 7, n. 4, p. 1468–1482, 2025. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/5715. Acesso em: 9 ago. 2026.

CARVALHO, N. M. de O. ., & Sousa, D. A. de . (2026). A atuação da enfermagem na prevenção e manejo do delirium em pacientes críticos. *Revista Ft*, *30*(156), 01-13. Disponível em: https://doi.org/10.69849/9z0qax59 Acesso em: 9 ago 2026

COELHO, Joyce Darlin Pereira; OLIVEIRA, Henrique Duarte de; RODRIGUES, Jéssica Lopes; CASTRO, Allyne Aparecida Dias da Silva. A importância da intervenção de enfermagem na estimulação cognitiva e terapêutica em pacientes com Alzheimer. 2025. Disponível em: https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/3886. Acesso em: 9 ago. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 736, de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Brasília, DF: Conselho Federal de Enfermagem, 2024. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/. Acesso em: 11 ago. 2026.

FERREIRA COELHO, Marcos Antônio; CARDOSO GOMES, Evaldo. COMPARAÇÃO ENTRE INTERVENÇÕES FARMACOLÓGICAS E NÃO FARMACOLÓGICAS NO MANEJO DOS SINTOMAS DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Revista dos Seminários de Iniciação Cientifica, v. 8, n. 3, 2026. Disponível em: https://revistas.atenas.edu.br/resic/article/view/810. Acesso em: 9 ago. 2026.

GONÇALVES, Emili Cristina; REIS, Jaqueline Lopes dos; CABRAL, Matheus Antonio Lima; YAMASAKI, Paulo Renato. Terapias utilizadas nos cuidados paliativos do idoso portador de Alzheimer: uma revisão integrativa. Disponível em: https://repositorio.unip.br/journal-of-the-health-sciences-institute-revista-do-instituto-de-ciencias-da-saude/terapias-utilizadas-nos-cuidados-paliativos-do-idoso-portador-de-alzheimer-uma-revisao-integrativa/. Acesso em: 9 ago. 2026.

HORTA, Ana Lúcia de Moraes. Associação da espiritualidade, qualidade de vida e depressão em familiares de idosos com demências. ACTA PAULISTA DE ENFERMAGEM .2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/h4h5wxcPYpcCGXYkVpRJwgL/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 9 ago. 2026.

LEITE, Jéssika Rael; CINTRA, Matheus Pessoa Costa. O cuidado de enfermagem a pessoa portadora de Alzheimer: uma revisão narrativa. *Revista Recien*, v. 16, e44005, 2026. Disponível em: https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/969. Acesso em: 9 ago. 2026.

MARTINS, Franclim Rosa. *Efeitos de um programa de orientação nas habilidades motoras, cognitivas e estado emocional em pessoas idosas: um estudo experimental*. 2023. Dissertação (Mestrado em Exercício e Saúde) – Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano, Universidade de Évora, Évora, 2023. Disponível em: https://www.proquest.com/openview/4b2a512be7395bb11262cf719644c7d3/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y. Acesso em: 9 AGO. 2026.

NÓBREGA, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa. Programas de estimulação cognitiva para idosos com ou sem síndromes demenciais supervisionados ou aplicados por enfermeiros: revisão integrativa. *Cogitare Enfermagem*, v. 27, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cenf/a/wMGBzngNbt4B7GTYcVzrC9Q/?format=html&lang=pt. Acesso em: 9 ago. 2026.

PERICO, Teresa Maria Ribeiro. Cuidar da família do adulto com demência: as intervenções do enfermeiro especialista em saúde familiar. 2025. Disponível em: https://repositorio.ipbeja.pt/server/api/core/bitstreams/ef0d7f51-c421-468b-af7f-d58e31829be3/content. Acesso em: 9 ago. 2026.

SEBASTIÃO, F. Capacitar o cuidador da pessoa com demência: uma proposta de intervenção do enfermeiro especialista em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica. 2025. Dissertação (Mestrado) – Instituto Politécnico de Beja, Universidade de Évora, Instituto Politécnico de Portalegre, Instituto Politécnico de Setúbal, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Universidade do Algarve. Disponível em: https://repositorio.ipbeja.pt/handle/20.500.12207/6971. Acesso em: 9 ago. 2026.

SILVA, Felipe do Cabo; BRITTO, Alan Messala A.; SILVA, Lenilce Pereira de S. da; MACHADO, Daniel Aragão; FAKOURY, Max Kopti; SANTOS, Katerine Moraes dos; AYRES, Andréia Rodrigues Gonçalves. Efeitos da terapia assistida por animais na qualidade de vida de idosos com síndrome demencial. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 8, e25711830864, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/30864/26487. Acesso em: 9 ago. 2026.

SOEIRO, Filipa Alexandra Ferreira Gonçalves. *Intervenções do enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação na pessoa com demência*. 2025. Dissertação (Mestrado) – Egas Moniz School of Health and Science, Portugal, 2025. Disponível em: http://hdl.handle.net/10400.26/60731. Acesso em: 9 ago. 2026.